

EDITORIAL

Prezado leitor:

O conteúdo deste número se apresenta como um painel multifacetado em várias instâncias. Em primeiro lugar, podemos citar a variedade de temas que contemplam as distintas subáreas da Música (composição, educação, musicologia e práticas interpretativas): interpretação do ritmo no cantochão, sonoridade vocal e prática coral na Renascença, análise da performance (aplicada à música brasileira), repertório brasileiro para piano a 4 mãos, os Polytopes de Xenakis e uma proposta metodológica para o ensino de composição. Assinam os artigos jovens autores e pesquisadores de carreira, desta vez com ênfase nos primeiros.

O artigo de abertura, do violinista e professor da UFRGS Dr. Fredi Gerling, se insere numa linha de pesquisa recente e importante: a análise da performance. Visando à compreensão da modelagem do tempo por diferentes intérpretes, o artigo se concentra na Valsa de Esquina N.º 2 de Francisco Mignone.

Em “O piano a quatro mãos no Brasil”, o jovem pianista Marcelo Thys apresenta um panorama do gênero na literatura musical brasileira, a partir da segunda metade do século XIX (época em que, segundo ele, “a produção do gênero tornou-se mais significativa”) à atualidade. O autor apresenta 91 obras de 40 compositores, dentre peças escritas originalmente para a formação, arranjos e transcrições.

Focalizando a sonoridade vocal e coral na música renascentista, o artigo assinado por Adriana Kayama e Ângelo José Fernandes tece considerações sobre o “ideal sonoro” vocal renascentista – a cor sonora, a técnica de produção do som, os tipos de vozes – para, finalmente, fazer sugestões pertinentes à construção da sonoridade coral renascentista nos dias atuais (abordando questões de dinâmica, fraseado e pronúncia).

É Rita de Cássia F. Amato, professora da Faculdade de Música Carlos Gomes e membro do grupo de pesquisa “Música, Corpo e Ciência” (CNPq/ UFG), quem assina o artigo sobre “A performance falada de textos como ferramenta para o desenvolvimento da comunicação e interpretação na regência coral”, no qual relata e avalia uma experiência introduzida no ensino de Regência Coral.

“A questão do ritmo em fontes portuguesas pós-tridentinas de cantochão” é o assunto desenvolvido por Tadeu Moreno, graduando do curso de Música – Produção Sonora na Universidade Federal do Paraná, onde vem trabalhando com acervos de música sacra paranaense, sob a orientação de Rogério Budasz. Em seu artigo, o autor demonstra a possível coexistência de diferentes abordagens rítmicas no cantochão em Portugal, no período que se estende entre 1618 e 1817. Seu estudo tem base em fontes dirigidas à prática litúrgica do cantochão, que recomendam uma forma de cantar, a qual parece ser relativamente unívoca, no que diz respeito ao ritmo.

Namur Rocha, mestrandando em Música no Instituto de Artes da UNESP, desenvolve atualmente uma pesquisa sobre “Relações estético-estruturais entre Música e Arquitetura (área de sua graduação), sob a orientação de Flô Menezes. Em seu artigo “Polytope de Persepolis”, o autor aborda o espetáculo multimídia de Xenakis sob o prisma dos conceitos de M. Schafer e G. Debord sobre, respectivamente, “paisagem sonora” e “espetáculo”.

O artigo final – “Um exercício de paráfrase estrutural a partir da análise do Quarteto Op. 22 de Anton Webern” – é assinado pelo compositor Liduíno Pitombeira, recentemente integrado ao corpo docente do Departamento de Música da UFPB. O objetivo maior desse texto não se encontra na análise parcial do Quarteto Op. 22 de Webern, mas na demonstração de como a modelização parafrásica pode ser uma ferramenta composicional aplicável tanto em cursos de composição quanto de análise, possibilitando ao aluno vivenciar, empiricamente, a estruturação musical.

Fechando o volume, a professora da UFPB Maria Guiomar de C. Ribas resenha o livro Educação Musical no Brasil [OLIVEIRA, Alda; CAJAZEIRA, Regina (Orgs.). Educação Musical no Brasil. Salvador: P&A, 2007, 404 p.], um trabalho coletivo, no qual participam setenta e cinco autores oriundos de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. Em cinquenta e sete capítulos, o livro

traça a trajetória da Educação Musical no Brasil em épocas, espaços e contextos sócio-culturais distintos.

Esperamos que este painel eclético seja estimulante a futuros debates sobre os assuntos que deixamos aqui em pauta.

Ilza Nogueira

Editor